

Programa Metr6poles Saud6veis Parceria entre Brasil, Argentina e M6xico

H6 tr6s anos, por meio de semin6rios e confer6ncias internacionais, representantes de institui76es das cidades S6o Paulo, Buenos Aires e M6xico dentre outras, desenvolvem o PMS -

um conv6nio entre o PROAM - Instituto Brasileiro de Prote76o Ambiental de S6o Paulo, Fundaci6n Metropolitana de Buenos Aires e o Centro Mario Molina, da Cidade do M6xico.

- M6xico 2007 (III Confer6ncia Internacional Metr6poles Saud6veis, prevista para novembro de 2007 na Cidade do M6xico).

O Presidente do PROAM tamb6m consolidou o apoio ao Programa Metr6poles Saud6veis por parte do PNUMA, em visita a Enrique Leff, Diretor do Pnuma - M6xico e Coordenador da Rede de Informa76o e Educa76o para a Am6rica Latina e Caribe .

A expectativa 6 que o Estudo de Indicadores esteja concluido dentro de dois anos e ser6 agregado ao Termo de Refer6ncia para Metr6poles Saud6veis, cuja elabora76o envolveu desde 2004 mais de 150 especialistas de diversas 6reas do conhecimento e foi apresentado em agosto de 2006 durante o 11o Congresso Mundial de Sa6de P6blica, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro.



Cidade do M6xico

Programa Metr6poles Saud6veis, que visa diagnosticar os processos de insustentabilidade inerentes 6s metr6poles, assim como promover troca de experi6ncias sobre boas pr6ticas ambientais. O programa foi idealizado pelo PROAM, com o apoio da OPAS - Organiza76o Panamericana de Sa6de.

Na fase atual, o PMS promover6 um estudo comparativo sobre indicadores ambientais para Metr6poles Saud6veis, por meio de



Carlos Bocuhy e M6rio Molina

Carlos Bocuhy, presidente do PROAM, em viagem a Cidade do M6xico no final de maio, reuniu-se com M6rio Molina, Diretor do Centro M6rio Molina e Pr6mio Nobel de Qu6mica em 1995, para tratar dos termos de uma parceria para a realiza76o do estudo comparativo, assim como a realiza76o da III CIMS

Editorial

O INFO-PROAM tem por objetivo socializar informações do PROAM, constituindo-se um canal de comunicação com a comunidade ambientalista e outras instituições representativas da sociedade civil.

Em nossa capa, apresentamos os preparativos para a III Conferência Internacional Metrôpoles Saudáveis, prevista para novembro no México. Destacamos nossas parcerias mais recentes para continuar desenvolvendo o Programa Metrôpoles Saudáveis, ao qual se agrega um nome de peso: nada menos que o Premio Nobel de Química de 1995, o eng. Mário Molina.

Uma das ações prioritárias do PROAM tem sido a luta pela proteção da Represa Billings, em São Paulo. Ressaltamos sua extrema importância para a metrópole e a necessidade de campanhas como a "Billings, Eu te quero Viva!", atualmente mantida pelo PROAM e que já conta com 14 anos de existência. É preciso conscientizar para mudar o comportamento da sociedade com relação à água. Da consciência à mudança de comportamento existe um hiato considerável, que exige esforços de todos os setores, em especial dos governos municipais e estadual.

Outro tema atual sobre o qual estamos atuando é a proteção da floresta Amazônica. A importância da umidade da Amazônia para a região sudeste e Bacia do Plata levou o PROAM a um intenso trabalho de conscientização, com a realização do evento Manifesto pela Sustentabilidade da América do Sul, no Dia Mundial da Água. Na contracapa, publicamos uma matéria sobre a região amazônica, da estudante de jornalismo Elaine Ortiz, que foi premiada pelo PROAM com uma viagem à Amazônia por sua matéria de cobertura sobre o Manifesto e o Dia Mundial da Água. Isso foi fruto de uma produtiva parceria com a Faculdade de Jornalismo do Mackenzie.

Um forte abraço e até a próxima edição,

Carlos Bocuhy
Presidente



O Programa das Nações Unidas para o

Meio Ambiente – PNUMA

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi criado em 1972, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo. O PNUMA tem um Escritório Regional para a América Latina e Caribe, localizado na Cidade do Panamá, e um Escritório Sub-regional para a América do Sul instalado em Brasília.

O INSTITUTO BRASIL PNUMA - Comitê Brasileiro do PNUMA, é entidade não governamental sem fins lucrativos. Foi criado no Rio de Janeiro, em 1991, e tem como atividade principal a divulgação das atividades do PNUMA e a promoção de atividades de treinamento, educação e conscientização ambiental (www.brasilpnuma.org.br). Publicamos a cada dois meses, desde 1991, um **Informativo** com notícias sobre o PNUMA e informações sobre problemas ambientais brasileiros. O **Informativo** é distribuído para os nossos associados e para autoridades públicas da área ambiental e líderes empresariais, universidades, jornalistas e organizações não governamentais. Possuímos uma biblioteca informatizada formada por mais de 2500 títulos, relacionados com Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Apoiamos a realização de Seminários e Palestras sobre temas diversos relacionados ao meio ambiente. O Instituto tem Convênio de parceria com a Escola Politécnica da UFRJ para a realização de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental (380 horas). Atualmente está em atividade a VIII turma, com 42 alunos, período março de 2007 a março de 2008.

Haroldo Mattos de Lemos
Presidente Brasil - PNUMA



PROAM - Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental

Av. Brig. Faria Lima, 1811 - Conj. 127/
128 - Jd. Paulistano - CEP: 01452-913
Tel: 55 11 3814-8715
CGC: 06985065/0001-53
e-mail: proam@proam.org.br

Expediente - Presidente: Carlos Bocuhy
Jornalista Responsável: Juliana Cabral (Mtb: 46.318)
Arte: Rômulo Roberto Pereira
Diagramação: Juliana Cabral e Rômulo Roberto Pereira

Permitida a reprodução total e parcial, desde que citada a fonte.

www.proam.org.br

Hot Spots Billings

A Campanha Billings, eu te quero Viva! faz relatório sobre Hots Spots do reservatório.

A represa Billings foi criada por decreto presidencial de 27 de março de 1925, pelo então Presidente do Brasil, Artur da Silva Bernardes, que estabelecia sua construção pela empresa Light & Power Co., do Canadá. A elaboração do projeto e a construção foram entregues ao engenheiro canadense Asa White Kenney

Billings. Hoje, com 82 anos, responsável pelo abastecimento de milhões de pessoas, a represa encontra-se em estado de alerta.

A Campanha Billings, eu te quero Viva!, mantida pelo PROAM, há 14 anos, publica anualmente um relatório sobre impactos ambientais que atingem o reservatório, chamando a atenção da sociedade civil e das instituições municipais e estadual responsáveis.

Neste ano, foi realizado um estudo georeferenciado, acompanhado de um sobrevôo para registro fotográfico, apontando 20 pontos considerados emblemáticos e representativos dos danos ambientais ao reservatório. Os



Vista aérea da Billings

principais impactos podem ser classificados em 9 categorias:



1 - Poluição de origem doméstica (foco nas áreas de Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo e São Paulo).

2 - Desmatamentos - São Bernardo do Campo, região do Tatetos (próximo à Primeira balsa do Riacho Grande)

3 - Ocupação desordenada e crescente - Município de São Paulo - região de Parelheiros, loteamento clandestino e adensamento populacional na região do Cocaia (São Paulo), com um loteamento clandestino em andamento, para a instalação de 3.000 famílias.

4 - Verticalização da ocupação irregular - São Bernardo, Diadema e São Paulo.

5 - Degradação dos Campos Naturais da Serra do Mar por prática de esportes radicais (jipeiros).

6 - Ocupação de

APP - Área de Preservação Permanente (São Bernardo e São Paulo)

7 - Perda contínua de capacidade de armazenagem, com o desaparecimento de braços do reservatório (São Bernardo, Diadema e São Paulo).

8 - Riscos ao reservatório e à saúde humana

por possíveis acidentes com cargas perigosas - ponte da Via Anchieta, ao lado da captação de água da ETA rio Grande

9 - Passivos ambientais - áreas contaminadas da Indústria Solvay, em Santo André, e antigo Lixão do Alvarenga, em São Bernardo do Campo.

Para o Presidente do PROAM, Carlos Bocuhy "o descaso para com a Billings é histórico e decorre da falta de cultura ambiental da sociedade como um todo, em especial dos tomadores de decisão, que se mostram inertes diante da degradação". Segundo Bocuhy, se a degradação continuar, a recuperação poderá custar tão caro que fugirá às possibilidades de investimento da sociedade. "Quem pagará a conta pela degradação será a população mais carente, a primeira a ser atingida pelos efeitos que a escassez de água poderá causar à qualidade de vida numa metrópole como São Paulo", afirma.



Carlos Bocuhy
Presidente
PROAM

O Programa Metrôpoles Saudáveis tem sua origem em reflexões sobre a sustentabilidade da Região Metropolitana de São Paulo. A concepção definitiva ocorreu nas primeiras discussões sobre Saúde Ambiental em 2002 em Brasília, na sede da OPAS - Organização Panamericana de Saúde, coincidindo com a fundação do PROAM.

Como está expresso em seu Termo de Referência, o programa consiste em “um projeto político da cidadania que reivindica das autoridades no poder o cumprimento de metas que correspondam a direitos sociais já estabelecidos, assumindo, defendendo e impondo democraticamente novas formas de uso e proveito do bem público ‘saúde e ambiente’. É uma iniciativa que pode indicar caminhos para a preservação e melhor distribuição social destes bens”.

O PMS foi lançado em

junho de 2004 em São Paulo. Apresentado a seguir no Museu de Etnologia da cidade de Munique, na Alemanha, ganhou apoio da Associação Teuto-Brasileira de Munique. Um projeto de caráter internacional traz desafios nas articulações institucionais, mas o PMS obteve forte apoio da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Iniciamos uma produtiva parceria com a Fundación Metropolitana, Gobierno de La Ciudad Autónoma e Legislatura de Buenos Aires. Em novembro de 2004 realizamos os primeiros seminários Metrôpoles Saudáveis em Buenos Aires e em São Paulo.

Em 2005, o programa expandiu a discussão para outras grandes regiões urbanas, como Manaus, Belém, La Paz e Curitiba, com a realização em São Paulo da I CIMS - I Conferência Internacional Metrôpoles Saudáveis, que contou com relatoria da OPAS.

Em junho de 2006, com acúmulo de conhecimento representativo após a participação de mais de 150 especialistas – chegamos ao Termo de Referência para Metrôpoles Saudáveis, cuja primeira versão foi apresentada no Rio de Janeiro, durante o XI Congresso Mundial de Saúde Pública. Em setembro, o TR foi apresentado no

encontro de Ciudades Saludables de San Luis Potosi, no México, ganhando forte apoio da OPAS - México. Em novembro realizamos a II CIMS na Cidade de Buenos Aires, enfocando “Boas Práticas Ambientais para Metrôpoles Saudáveis”, com a participação da Cidade do México e Lima, além da interessante experiência de gestão fronteiriça integrada de Ciudad Juarez e El Paso, Texas. Para 2007, na II CIMS que ocorrerá na Cidade do México, serão agregadas experiências de cidades como Guadalajara, além da desafiadora cidade americana de Los Angeles. Foi um longo caminho e um grande aprendizado para todos nós.

Vivemos a era das metrôpoles. Pretendemos contribuir para que as oportunidades culturais proporcionadas pelas cidades não venham a sucumbir diante de tantos aspectos, dimensões e formas de insustentabilidade, que se configuram na atualidade como desafio ímpar para a vida e a qualidade de vida.



O apoio mais recente ao PMS é de Enrique Leff, Diretor do PNUMA-México e Coordenador da Rede de Informação e Educação para a América Latina e Caribe .



Pedro Del Piero

Presidente Fundación Metropolitana

O Programa Metrôpoles Saudáveis é uma experiência de campo bem sucedida em que a Fundação Metropolitana, em conjunto com nossa ONG parceira PROAM, apresenta novos enfoques e abordagens do binômio saúde-ambiente, em uma formulação sólida em termos interdisciplinares e de forma participativa, sobre as problemáticas e abordagens das cidades.

É uma construção sustentável envolvendo temáticas da metrópole: saúde e ambiente, analisadas por especialistas em conjunto com tomadores de decisões. Por isso, caracterizamos o PMS como uma experiência de campo focada em planejamento estratégico e participativo.

Conforme já citado no Termo de Referência, propomos trabalhar sobre a saúde associada a uma melhor qualidade de vida e um ambiente ecologicamente equilibrado. Trata-se, em definitivo,

de pensar e planejar o bem estar da vida humana, cuidando e preservando o suporte ambiental que nos sustenta.

Por sua vez, quando falamos da interdisciplinaridade nos referimos ao campo do pensamento acadêmico em sua integração com diversas práticas e experiências. Até mesmo quando nos referimos à sociedade civil queremos dizer Comunidade, porque também estão envolvidos de gestores públicos, por exercício do direito de suas funções e também por compartilhar com os demais a formulação dos diagnósticos, prognósticos e propostas. Sentimos que este é o caminho e, estamos empenhando nossos melhores esforços para que as grandes metrópoles possam contemplar uma construção coletiva.

O planejamento desta nova dimensão depende – dentre outras – de nossas abordagens centrais, enquanto elaboramos sínteses de cada versão e promovemos produtos interdisciplinares de cada encontro, palestras e conferência. Por um lado, atendendo as agendas das dimensões metropolitanas, insistimos em modelos institucionais e de gestão para concretizar interjudicialmente e resolver a fragmentação político-institucional existente. Por outro lado, há necessidade de gerar consciência, reunindo sociedade e governantes para que o planejamento seja cada vez mais participativo e que os atores estejam

cada vez mais envolvidos no que diz respeito às decisões de forma democrática.

Em definitivo, a participação tem que ser a criação de um círculo virtuoso de interação entre os saberes e os interesses que, abordando problemas preciosos e soluções possíveis criem às decisões institucionalizadas, legitimando ações corretas. Em tal sentido o PMS propõe também, a tarefa de decodificar o que cada incumbência corresponde na decisão, porque sabemos que não há participação sem informação suficiente e que os diagnósticos devem ser consistentes e contemplarem ciência e técnica.

Por último, decidimos que o Programa Metrôpoles Saudáveis é um importante exercício que demonstra a capacidade de articulação entre cidades metropolitanas como São Paulo no Brasil, Buenos Aires na Argentina e o Distrito Federal do México, entre outras.

Sem dúvidas, esta experiência apresenta-se como uma oportunidade para explorar as sinergias existentes para soluções integradoras.

A publicação do Termo de Referência e sua difusão são agora um marco nos avanços sobre a discussão do futuro das metrópoles e reiteramos aqui nosso especial agradecimento a todos aqueles que ao longo desses três anos respondem à essa convocatória.

Manifesto pela Preservação da Região Amazônica

Para defender o equilíbrio ambiental o PROAM junto com outras entidades lidera manifesto

Estudos realizados pelo INPE - Instituto Nacional de Estudos Espaciais apontam a interdependência entre a floresta amazônica e a manutenção da umidade do Pantanal, Bacia do Plata e Região Sudeste do Brasil.

Organizações não governamentais e representantes da área ambiental governamental reuniram-se em São Paulo, no Dia Mundial da Água, 22 de março, para assinar manifesto pela preservação da Região Amazônica. As instituições PROAM - Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental, de São Paulo, Instituto Brasil - PNUMA do Rio de Janeiro e Fundación Metropolitana de Buenos Aires lideram o movimento que visa à manutenção da sustentabilidade na América do Sul.

Durante o evento, a tribo Guarani, localizada em Palheiros, apresentou a Dança da Chuva - Xontaro - onde pedem ao Deus Tupã, a chuva, evento natural que consideram sagrado. Essa dança é realizada principalmente após o plantio do milho, feijão e mandioca. "Pela primeira vez a dança Xontaro foi apresentada

para o homem porque consideramos que no Dia Internacional da Água é o momento de demonstrarmos a importância desse recurso da natureza para nossa tribo", explica Timoteo Vera, cacique da tribo.

A preocupação dos ambientalistas se deve à destruição da floresta amazônica, que ocorre em ritmo acelerado. As massas de umidade da floresta, transportadas pelos ventos de baixa altitude, ricocheteiam na Cordilheira dos Andes e são direcionadas para o sul.

Em contato com as frentes frias da Antártida, ocorre condensação e chuvas. Esse ciclo

é responsável pelo equilíbrio hidrológico que abastece as águas subterrâneas, rios e represas. "Diante do aquecimento global, a lição de casa do Brasil é diminuir o desmatamento da Amazônia", alerta Carlos Nobre, coordenador-geral do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Com uma alteração no ciclo das chuvas da Bacia do Plata, a região Sudeste do Brasil, o Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina seriam severamente afetados. Isso porque os rios dessa Bacia se estendem a esses cinco países, tendo origem no



Dança da chuva - Xontaro



Pedro Del Piero - Fundación Metropolitana; Carlos Bocuhy - PROAM e Haroldo Mattos - PNUMA

encontro dos rios Paraná, Uruguai e Paraguai na fronteira entre a Argentina e Uruguai. A Bacia do Plata é a segunda maior Bacia do Brasil, com 1.397.905,5 Km² e influencia diretamente no ecossistema do Pantanal. O Rio Paraguai é um dos principais da Bacia e caso não mantenha seu nível, pode gerar uma queda de até 22% na área inundada do Pantanal.

Com o aquecimento global o consumo de água aumenta, enquanto os ecossistemas naturais estão perdendo sua capacidade de produção e armazenamento. Segundo Carlos Bocuhy, Presidente do PROAM, “as alterações esperadas com o aquecimento do planeta alteram os cenários futuros com relação ao abastecimento das comunidades, pois o volume de água necessário para a manutenção da vida será maior, enquanto os efeitos do aquecimento e a destruição gradual da floresta

amazônica diminuirão a água disponível em reservatórios superficiais e subterrâneos, principalmente no centro sul da América do Sul”.

O aumento da temperatura também será responsável por eventos extremos como furacões, tempestades, ondas de calor, secas, etc. As chuvas intensas e pouco constantes significam rápido escoamento da água para o oceano, sem perspectivas de recarga da água subterrânea que garante o suprimento de rios e represas nos períodos de estiagem. “Os complexos metropolitanos dependerão cada vez mais de outras localidades para suprir o abastecimento de água. Portanto, causará complicações severas também nessas regiões”, afirma Paulo Figueiredo, professor de Engenharia Ambiental na UNIMEP Universidade Metodista de Piraicaba.

O Presidente da Fundación Metropolitana de Buenos Aires, Pedro Del Piero, alerta que “o processo de sustentabilidade da Bacia do Plata necessita de maior atenção, pois além das ameaças de poluição que constantemente enfrentamos, nos deparamos agora com evidências muito sérias sobre a ameaça ao próprio ecossistema de produção natural diante da devastação da Amazônia”.



Paulo Figueiredo: Complexo Metropolitano Vulnerável



Estudante de jornalismo é premiada com viagem a Amazônia

A estudante do curso de jornalismo da Universidade Mackenzie, Elaine Ortiz, compareceu ao Manifesto pela Sustentabilidade da América do Sul e redigiu uma matéria sobre o evento. Devido a sua cobertura e boa redação foi premiada com uma viagem a Amazônia. Abaixo segue a matéria da estudante sobre sua experiência na floresta.

Ritmo acelerado de devastação da floresta amazônica preocupa ambientalistas

Equilíbrio representado pelo ecossistema da região impulsiona o alerta

Sábado 05 de maio de 2007. Uma e meia da tarde. Sol, estrada, balsa, estrada, chuva, anoitecer. Para chegar à selva esse é o percurso que, acompanhado por uma indefinição climática e paisagens deslumbrantes descobre-se um local no qual ainda há muito que descobrir. Passam-se os dias na floresta amazônica... e na verdade há definição - "te encontro depois da chuva" – isso é equilíbrio.

O estado do Amazonas é o mais extenso dentre as unidades federativas brasileiras. Com cerca de 2,5% dos habitantes do país o estado é detentor da maior bacia hidrográfica e o maior rio do mundo – a Bacia Amazônica e o Rio Amazonas.

Devido a essa vastidão é que a floresta amazônica é palco de



Vista aérea de Manaus: equilíbrio ameaçado

diversos crimes ambientais, sobretudo quando o assunto é madeira. Por isso, a operação realizada pela Polícia Federal, em maio deste ano, onde 47 pessoas foram presas e 57 mandados de busca e apreensão distribuídos por extrair cerca de duas mil cargas de madeira de áreas protegidas é aplaudida e reverenciada.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) mais de 75% das florestas primárias do mundo já desapareceram. No caso da Amazônia Brasileira, o desmatamento que até 1970 era de apenas 1%, saltou para quase 15% em 30 anos.

Dessa forma, as conclusões observadas pelo relatório de 2007 do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) no qual a intervenção

humana aparece como a maior responsável por alterar equilíbrio

climático do planeta é comprovada, evidenciando a ocorrência de uma crise, antes social do que ambiental.

"O meio ambiente representa uma harmonia. Alterar o

equilíbrio impulsiona a ocorrência de eventos catastróficos", afirma a bióloga estadunidense Anna Goddin, em sua quarta visita as florestas brasileiras.



Parte do complexo hidrográfico amazônico: Rio Negro



Riqueza amazônica